

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A GUERRA CIVIL NA SOMÁLIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS¹

Rafaela Corrêa².

¹ Pesquisa realizada na área de Direito Internacional

² Graduada em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

1 Introdução

A contribuição mais original ao conceito de guerra civil é do ensaísta alemão Hans Magnus Enzensberger. Segundo ele a guerra civil não é apenas um costume antigo, mas a forma primária de todo o conflito coletivo. Atualmente observa-se que “não existe uma teoria útil sobre guerra civil”. Diante da análise de algumas guerras civis clássicas, como: a Guerra dos 30 Anos na Alemanha, as guerras civis nos Estados Unidos e na Espanha, ou até mesmo a guerra entre brancos e vermelhos na Rússia, todas divergem da realidade atual, pois as guerras civis contemporâneas não possuem um objetivo definido, plano ou estratégia, segundo Enzensberger, tudo é plunder, deathand destruction, ou seja, pilhagem, morte e destruição. (MIR, 2004)

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de análise de conteúdo, eis que basicamente bibliográfica, com o exame e interpretação contextualizada de escritos de livros, leis, normativas internacionais e artigos. Quanto ao método de procedimento, foi realizada análise integrada de dados, com uma visão sistêmica dos dados coletados.

3 Resultados e discussão

Na guerra civil, o ódio encontra-se inserido na vida cotidiana, se difundindo em todas as direções, sob as mais variadas formas. O que de fato predomina é o terror, pois encontra-se em toda a parte. É a luta de todos contra todos, não se põe em jogo nenhum ideal, nenhum projeto, nenhuma convicção.

Em seu bojo, destilam-se valores como a desilusão aniquiladora, a perda da crença no ser humano e a masculinidade chauvinista. Esta última confunde honra com covardia. O cenário constitui afinal um verdadeiro obstáculo à consecução regulamentar de arbitragem do direito internacional. Estamos diante de uma guerra travada em pequenas dimensões, de dentro para fora, desencadeada por uma minoria que, não obstante, se espalha por múltiplas regiões do planeta. (ENZENSBERGER, 1995)

Diante de um breve conceito sobre guerra civil, cabe então discursar a respeito da Somália, um país situado na África, onde ocupa uma posição geoestratégica fundamental para as rotas de transporte marítimo unindo a Europa e a Ásia, muito conhecida como o Chifre da África.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A Somália, vive um conflito interno desde o mandato militar de Siad Barré, o qual prolongou-se até 1988, quando o movimento nacional somali se revoltou contra a sua ditadura, originando uma sangrenta guerra civil, onde no ano de 1991 Siad Barré abandonou o poder e fugiu do país, porém, sua partida não trouxe a paz à Somália. Diante do vazio do poder, vários clãs combatem entre si para tomarem o controle do país, fator que tem impedido a existência de um governo estável até hoje. A guerra civil trouxe consequências devastadoras para a população somali: mais de 300 mil mortos, um milhão e meio de refugiados e uma terrível situação de fome que assola todo o país agravada por uma pertinente seca. Os confrontos entre as diferentes facções são constantes, a violência, o caos e a anarquia reinam nas ruas da Somália, o qual é considerado o país mais perigoso do mundo. (MACHADO, 2009).

A respeito da crise somali, segundo Molina, (2009, [s.p.]):

O governo da Somália entrou em colapso desde 1991 e 9 milhões de somalianos passam fome desde então. E todos e tudo o que há de pior no mundo ocidental rapidamente viu, nessa desgraça, a oportunidade para assaltar o país e roubar de lá o que houvesse.

A intermitente guerra civil da Somália, acabou por fragmentar o país em regiões formadas pelos grupos políticos armados, conhecidos como “warlords”, esses grupos se dividem em três principais facções: o Movimento Nacional Somali (SNM), o Movimento Patriótico Somali (SPM) e o Congresso Somali Unido (USC). Tendo cada um dos “warlords” reivindicando o poder para si, o cenário político somaliano acabou mergulhando em uma profunda crise em que nenhuma autoridade central ou conciliadora tivesse capacidade de alcançar a estabilidade nacional. (SOUSA, 2016)

Em maio de 1991, os clãs do Norte se unificaram e declararam a sua independência com a formação da República da Somalilândia, agindo mesmo sem reconhecimento internacional, firmaram sua autonomia com uma forma de governo própria. Em meio a crise política, a grave situação de fome e miséria impeliu a ONU a intervir na Somália com o oferecimento de mantimentos para a população menos favorecida. Em pouco tempo, estes recursos instigaram o acirramento entre as milícias que controlavam as várias vias de acesso do país, fazendo com que a ONU autorizasse a chegada de tropas norte-americanas que poderiam utilizar a força para garantir o trabalho humanitário e buscar uma resolução àquela delicada situação política. Contudo, em 1994, essa crise acabou se potencializando com a permanente atuação das milícias e a saída do exército dos EUA da região. (SOUSA, 2016)

Diante das consequências devastadoras que vigoram na Somália, sendo o apoio dos Estados Unidos desastroso uma vez que, visando combater o seu grande inimigo - o terrorismo, presente nos grupos islâmicos, tem fornecido armas às forças do GFT, bem como apoiado ao exército etíope, responsável por vários ataques. A estratégia dos Estados Unidos contribuiu para o aumento da violência na região, e também tem aumentado o radicalismo do grupo islâmico que já avisou que não vai poupar os EUA e outros alvos ocidentais na Somália, incluindo a ajuda humanitária, bem como as forças da Etiópia e do Governo, aumentando a já dramática crise existente. Desde

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Dezembro de 2006, um milhão de somalis abandonaram o país e 8 mil civis morreram. Segundo dados da ONU, 2,6 milhões de pessoas na Somália precisam urgentemente de ajuda alimentar. (MACHADO, 2009)

No ano de 2000, a crise política e os constantes conflitos internos foram discutidos em uma reunião no Djibuti, a qual estabeleceu a criação de uma Assembleia Nacional e repassou o governo ao presidente Abdulkassim Salad Hasan, formando um novo governo. Em seguida, alguns grupos armados divergentes não reconheceram a nova autoridade, fazendo com que o desgastante estado de guerra continuasse. Em 2004, tentou-se reatar o diálogo entre os clãs e os grupos armados para a formação de um parlamento capaz de reorganizar a nação somali. A partir de então, a influência e a predominância da religião muçulmana acabou por estabelecer a adoção de leis islâmicas para todo o território, porém, o alcance da paz foi novamente ameaçado quando os grupos islâmicos armados do país resolveram declarar guerra a Etiópia, país vizinho apoiado pelos Estados Unidos. (SOUSA, 2016)

A invasão das tropas etíopes acabou aprofundando o caos, a miséria e a fome que se arrastam entre a população somali. Em 2008, foi efetuado um acordo de cessar fogo, onde, o qual, conseguiu empreender a paz entre os dois países. No ano de 2009, a completa saída da Etiópia do país foi seguida pela organização de um novo Parlamento agora tomado pela oposição islâmica moderada. Desde então, a tentativa de governo enfrenta a ação das milícias islâmicas de orientação radical, como o a do grupo Al Shabab. (KAMEI, 2014)

Conforme destacado acima, fica evidenciado que a guerra civil, uma vez iniciada, torna-se algo muito difícil de controlar e até mesmo cessar, como é o caso da Somália, a qual encontra-se no caos por mais de duas décadas. Quando se trata de guerra, a principal coisa que vem à cabeça é a dor, o sofrimento intenso, a fome, a miséria, enfim, não há resquícios de dignidade humana. Sendo assim, dentro desse contexto lastimável, além das consequências internas, há também que considerar os fatores externos. Muitas vezes, grande parte da população mundial vê o problema da Somália como sendo apenas da Somália, e até mesmo grandes nações se beneficiam do caos de um país sem Governo para satisfazer seus interesses econômicos.

Diante desta situação crítica, sem controle e sem Governo, várias embarcações pesqueiras procedentes de outros países dedicam-se a retirada da pesca, de forma ilegal, frente às costas da Somália, incluindo as suas águas territoriais, onde:

Estas embarcações com procedências dos EUA, Ásia e União Europeia, praticam um tipo de pesca ilegal, não declarada, não regulada. A sua incessante e descontrolada atividade, usando redes de pesca proibidas noutras regiões dos planetas, está terminando com as reservas pesqueiras de um país que carece de autoridade e de meios para proteger as suas costas. Atualmente mais de 800 barcos de diversos países pescam nesta zona. Estima-se que os lucros anuais gerados pela pesca ilegal superem a mais de 450 milhões de dólares. As frotas pesqueiras das grandes potências, como a EU encabeçando, contribuem dessa maneira para empobrecer uma das regiões mais miseráveis do mundo, roubando a principal fonte de proteína da sua população e terminam com a forma de vida e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

sustento dos pescadores locais. Desta forma se condena, sem solução, um frágil país que agoniza e morre de fome. Desde 1990 a comunidade somali tem protestado constantemente junto da ONU e perante diversos organismos internacionais, porém, seus protestos não têm surtido êxito. (FALQUE, 2011)

Como se não bastasse, além de se apropriarem de seu sustento, A Somália está sendo utilizada como lixeira de resíduos perigosos como resíduos radiativos de urânio, metais pesados como cádmio e mercúrio, lixo industrial, hospitalar, resíduos de substâncias químicas, sendo o mais alarmante dos resíduos o lixo nuclear, o qual está matando o povo somali e está destruindo totalmente o oceano. (FALQUE, 2011)

Diante da crise enfrentada pela Somália, e como consequência desta, alguns grupos de pescadores encontram na pirataria em alto-mar, além de uma forma de defesa de seu mar territorial, uma fonte de sobrevivência de sua população:

A posição geográfica privilegiada, numa das rotas comerciais com maior fluxo de bens no planeta, a falta de governo eficiente por mais de 20 anos e uma economia falida são o terreno ideal para o desenvolvimento da pirataria. Não é coincidência, portanto, que a epidemia de atos de pirataria na região, com início em 2008, tenha acontecido exatamente no ano em que a Somália ficou em primeiro lugar no ranking de países falidos. (SCHNEIDER, 2015)

Preocupados com os ataques piratas, em um dos principais pontos de navegação, onde milhares de cargueiros necessitam desta rota marítima, A Organização Marítima Internacional, e as Nações Unidas, decidem permitir o uso de guardas armados em navios mercantes ocorrendo implicações extensas e controversas para o Direito do Mar e para a legislação interna dos Estados, os quais alegam que há um custo enorme na contratação. A utilização destes serviços em escala mundial ainda é um fenômeno recente, cuja análise é limitada em virtude da contemporaneidade dos fatos. Somente os efeitos práticos e normativos ao longo do tempo poderão demonstrar se a utilização de guardas armados em navios mercantes seria a melhor alternativa para evitar os prejuízos da pirataria marítima e do terrorismo para o comércio e a segurança internacional (VENANCIO 2012).

Importante destacar em relação às guardas armadas diante do combate à pirataria a utilização das guardas bem como a presença militar pode reduzir significativamente o número de incidentes, porém, este não será o fator que irá extingui-lo, uma vez que o problema continuará latente. A possibilidade do exercício de jurisdição universal para o combate à pirataria não é suficiente para processar e julgar os piratas, a verdade é que os países desenvolvidos não têm interesse em obter gastos com o processo judicial e o cumprimento de pena, por isso incentivam os Estados da região que assumam esse compromisso. Diante disso, qualquer solução que pretenda ser definitiva deve considerar o fomento à estabilidade dos países nas áreas afetadas. Por essas razões, a busca de uma solução para a pirataria na atualidade é um desafio que ainda está longe do fim (VENANCIO 2012).

É evidente que vivemos em um mundo tomado pelo capitalismo, onde tudo e quase todos buscam a riqueza e o poder, muitas vezes a qualquer preço, desconsiderando, ignorando completamente a dignidade da pessoa humana, o outro, o “estranho”, o isolado das fontes de riqueza e poder, o qual

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

passa por necessidades desconhecidas, ou ignoradas por aqueles que possuem uma vida agradável e digna. É muito triste perceber que o ser humano, o ser “racional” pode ter tanto desprezo, descaso e até mesmo ódio do seu próximo, do qual se aproveita muitas vezes, como é o caso em tela e quando o outro se rebela para defender seu Estado, seu povo, o pouco que lhe resta de subsistência e que as grandes nações lhes roubam, aí os que são vítimas se tornam bandidos.

Diante do exposto, deve-se sempre ter em mente os dois lados, o lado do favorecimento por parte da falta de atualização do Direito Internacional e dos Estados, e também o lado da crise interna e externa em que muitos Estados vivem.

No caso da Somália, percebe-se que sua guerra civil afeta tanto o povo somali, que passa por necessidades extremas, dor, fome, quanto todos os outros Estados que tem o Chifre da África como principal rota de navegação. Entre tantos problemas internos, o que mais causa preocupação por parte das grandes nações com certeza é a pirataria em alto-mar. Nesse contexto, a busca para a solução da pirataria é um tema que ainda irá repercutir por muito tempo, a qual está bem presente na atualidade e em números alarmantes, bem como a questão envolve milhares de vidas e deve-se ater aos Direitos Humanos, uma vez que as “soluções” esbarram em meios violentos como tentativa de amenizar o conflito. Ocorre que, diante da análise exposta, percebe-se que a melhor solução para resolver essa e várias outras questões, seria pôr um fim na guerra civil enfrentada pela Somália.

REFERÊNCIAS

ENZENSBERGER, Hans Magnus. Guerra Civil. Tradução: Marcos Branda Lacerda e Sergio Flaskman - São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FALQUE, Juan. A verdade sobre os piratas da Somália. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nbbiA67ArEQ>>. Acessado em: 25 Ago. 2015.

KAMEI, Paula; BARCELOS, Philipe. Contextualização Histórica: UNITAF, UNOSOM II e governos somalis. Disponível em: <<https://minionu15anoscnucpsua.wordpress.com/a-somalia/continuacao-contextualizacao-historica-unitaf-unosom-ii-e-governos-somalis/>>. Acessado em: 17 jun 2016.

MACHADO, Geruza de Carvalho. O ataque dos piratas na costa da Somália. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 64, maio 2009. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6248>. Acesso em 21 Set. 2015.

MOLINA, Eliane. Globalização da pirataria e a ausência de legislação internacional. Disponível em: <<https://portogente.com.br/colunistas/eliane-octaviano/globalizacao-da-pirataria-e-a-ausencia-de-legislacao-internacional-26094>>. Acessado em: 28 Ago. 2015.

MIR, Luís. Guerra Civil – Estado e Trauma. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

SCHNEIDER, Eduardo Augusto S. da C. Pirataria Marítima: a experiência Somália. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/rdi/article/view/3351>>. Acessado em: 05 Jun. 2016.

SOUSA, Rainer. Guerra Civil na Somália. Disponível em: <http://guerras.brasilecola.uol.com.br/seculo-xx/guerra-civil-na-somalia.htm>. Acessado em: 13 jun 2016.

VENANCIO, Daiana Seabra. A definição de pirataria marítima e as implicações para a segurança na navegação. Disponível em: <https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/revistaEgn/dezembro2012/edicao18_2.137160.pdf>. Acessado em: 09 Jun. 2016.